

Caríssima(o) Associada(o),

Com desmedida satisfação apresento os livros dos Grupos de Trabalho, do XXIII Congresso Nacional do Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Direito (CONPEDI), realizado na cidade de João Pessoa entre os dias 5 a 8 de novembro de 2014. Registro a satisfação de presidir um Congresso do CONPEDI, com a honrosa e difícil situação de substituir o nosso presidente Professor Vladimir Oliveira da Silveira, que realizou profícuas administrações. .

Cabe aqui o registro de que, “mais uma vez, superamos a marca de artigos submetidos ao nosso evento e a participação de mais de setenta programas de pós-graduação reconhecidos pela CAPES/MEC – o que confirma a expansão e credibilidade de nossa associação. A partir do árduo trabalho dos associados conseguimos colocar o CONPEDI entre os maiores eventos científicos, do Brasil e das Américas, recebendo cerca de 2000 artigos científicos, envolvendo mais de 300 avaliadores na organização de 80 grupos de trabalhos, inseridos entre as inúmeras linhas de pesquisa dos nossos mais de 80 programas stricto sensu na área do Direito”. Ao longo desses últimos anos, o CONPEDI fez florescer a pesquisa jurídica como uma importante aliada para a construção de uma sociedade mais democrática, justa e solidária, como sempre assinalou nosso ex-presidente, o professor Vladimir Oliveira da Silveira.

O Congresso desenvolveu a temática sobre “A humanização do Direito e a horizontalização da Justiça no século XXI”. Sem dúvida é marcada a importância do debate, nos primórdios do século XXI, quando estamos diante de uma série crescente de desafios ao Direito.

Ao longo dos 04 (quatro) dias do congresso foram debatidos, uma série de temas da maior relevância para o Direito, tais como: (1) Instrumentos de efetivação de Direitos Fundamentais, (2) Experiências interdisciplinares em Direitos Humanos, (3) Democracia e Cidadania na América Latina , (4) ensino jurídico, (5) justiça de transição, (6) A humanização do mundo; (7) Direitos Econômicos, sociais e culturais e desenvolvimento; (8) Educação Jurídica: o novo marco regulatório; (9) Humanização das penas; (11) Teoria do Direito e gênero nos Tribunais Internacionais; (12) Direito e Sustentabilidade; (13) O Direito Internacional Público Contemporâneo; (14) Direito e Economia; (15) Direito e Novas

Tecnologias; (16) Direito do Consumidor; (17) Direitos Econômicos e Globalização; (18) Direito Internacional e globalização; (19) desafios do novo código de processo civil; (20) A atualidade do pensamento de Celso Furtado, dez anos depois de sua morte; (21) Acesso a justiça; (22) fomento e inovação em pesquisa; (23) efetividade do Direito Ambiental na contemporaneidade e (24) Biodireito. Registramos igualmente, a realização dos fóruns dos Coordenadores e da Federação de Pós-Graduandos em Direito – FEPODI.

Importante destacar e reconhecer o apoio recebido do CNPq e da CAPES. Registramos também o comparecimento e participação da professora Claudia Hoesler, coordenadora da área, que recém nomeada, procurou assinalar as linhas gerais de sua atuação e a ela desejamos uma feliz condução da área a exemplo do que foi realizado pelo seu antecessor, professor Martônio Mont’Alverne Barreto Lima.

É importante fixar que, dando continuidade a grande aproximação que foi desenvolvida pela diretoria anterior, com o IPEA nos últimos anos, ampliamos o dialogo institucional principalmente através do painel Contribuição da Estatística para a Pesquisa Jurídica, onde concretizamos um avanço no debate sobre métodos quantitativos e pesquisa jurídica.

Não podemos deixar de realçar o grandioso esforço da equipe da UFPB, da UFCG e especial destaque para a UNIPÊ, Evidente que os desafios foram imensos, mas enfrentados e finalmente superados, pelos professores, técnicos, discentes da pós-graduação e da graduação.

Florianópolis, verão de 2015

Raymundo Juliano Feitosa
Presidente do CONPEDI

Com imensa alegria apresentamos a obra *Direitos, Gênero e Movimentos Sociais I* que reúne os artigos apresentados e debatidos no XXIII Congresso Nacional do Conpedi/UFPB.

Proposto pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Jurídicas e pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Gênero e Direito da Universidade Federal da Paraíba o GT “Direitos, Gênero e Movimentos Sociais I” foi o primeiro grupo de trabalho do Conpedi dirigido especificamente à temática *gênero, direito e movimentos sociais*. Veio preencher uma demanda há muito tempo existente, porém várias vezes reprimida. Os artigos versando sobre gênero, que antes eram submetidos a diversos GTs, puderam ser reunidos e deram ensejo a uma discussão qualificada pela excelência dos trabalhos e graças à profícua participação dos(as) autores(as).

Os vinte e cinco artigos que compõem esta coletânea são organizados em 04 eixos temáticos: I) identidade da mulher, mídia e violência; II) perspectivas de gênero e igualdade; III) gênero, sexualidade e direitos; IV) movimentos sociais.

O primeiro eixo é composto por artigos que discutem as representações das mulheres construídas ou reproduzidas tanto na mídia quanto no sistema penal. Como coibir as discriminações que incitam o ódio e a violência de gênero? Que fazer para tornar a mídia um espaço mais inclusivo e igualitário? Por que estatisticamente os homens delinquem mais que as mulheres? É possível explicar o menor percentual de delitos praticados por mulheres a partir do tempo que estas passam no ambiente doméstico? A criminalização de atos discriminatórios tem sido eficiente no respeito aos direitos das travestis? Foram algumas perguntas feitas nos trabalhos e debatidas no encontro.

A agência das mulheres e a equidade de gênero nas diferentes culturas foram as temáticas do segundo eixo. As teses do reconhecimento e da redistribuição foram pensadas no mundo do trabalho. E a liberdade e o empoderamento feminino foram colocados na mesma pauta da tradição cultural para analisar o costume da mutilação genital feminina, que se revela um problema bastante complexo.

O terceiro eixo, por sua vez, apresentou as questões de gênero sob as perspectivas do sexo, do corpo e da performance, remetendo às desigualdades de direitos e às lutas dos homossexuais, transexuais e intersexuais por reconhecimento.

Por fim, o quarto e último eixo apresenta um conjunto de percepções comuns relativas às vivências dos movimentos sociais, especialmente o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), o Movimento Atingidos por Barragem

(MAB) e o Movimento Nacional pela Reforma Urbana, sob a identidade do Comitê Popular da Copa, no contexto de suas práticas reivindicatórias contrárias às políticas neoliberais de natureza global. Nesse sentido, os artigos aí reunidos apresentam uma série de denúncias sobre violações de direitos humanos, que envolvem, de modo geral, o aprofundamento de distinções sociais e econômicas de classe e gênero.

Desejamos a todos uma proveitosa e prazerosa leitura!

Profa. Dra. Eveline Lucena Neri – UFPB

Profa. Dra. Alessandra Marchioni - UFAL